

# carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | OUT-NOV-DEZ

N.º 70/2019

## A Palavra conduz-nos...

- Desafios das ENS para 2020
- Testemunhos e Entrevistas:  
como somos conduzidos pela Palavra?
- O Padre Caffarel e a missão do casal nas ENS!



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# Índice

## EDITORIAL | 03

### ECOS DA SUPRA-REGIÃO

Mensagem do conselheiro espiritual | 04

Mensagem do casal responsável | 06

Próximas atividades da Supra-Região | 09

### ENCRUZILHADAS E DESAFIOS DAS ENS EM 2020

Província Sul | 10

Província Centro | 11

Província Norte | 13

Província África | 15

Região Açores | 18

Região Madeira | 19

### A PALAVRA CONDUZ-NOS...

Testemunho em Casal: Conduzidos pela Palavra | 21

Entrevistas Puxa da Palavra | 23

Intercessores: Confia no Senhor, sê forte! | 25

EJNS: De que forma somos conduzidos pela Palavra? | 26

Logotipo do Encontro Nacional 2019: A Palavra conduz-nos | 27

### CORREIO DA ERI

Mensagem do conselheiro espiritual da ERI | 28

Mensagem do casal responsável pela Comunicação na ERI | 30

O Padre Caffarel e a missão do casal nas ENS | 33

PARTIRAM PARA O PAI | 41

ENTRARAM PARA AS ENS | 42



**Marta e Gonçalo  
Castilho dos Santos**

Casal Responsável da Comunicação  
Equipa Queijas 2

## Caros Amigos!

Somos todos convidados a deixar-nos conduzir, nesta 70.<sup>a</sup> edição da Carta (parabéns Supra-Região Portugal!), por variados textos, testemunhos e preciosas informações para o nosso percurso equipista.

Assim, ainda com o entusiasmo bem presente nos nossos corações após o EN 2019, realizado em Fátima a 16 e 17 de novembro, e do qual daremos melhor eco na próxima Carta, teremos connosco, no presente número, um dossier subordinado ao tema-mote a “Palavra conduz-nos...”. Oportunidade para “puxarmos da palavra” de equipistas, através de duas entrevistas que combinam o percurso – bem rezado – de décadas nas ENS, com a da vivência espiritual de um casal recentemente unido pelo matrimónio. Um bem-haja também às ENJS, ao casal responsável dos intercessores e

à Isabel e ao Eugénio Canotilho que acederam, nesta Carta, a colaborar também neste desafio-desejo de nos “deixarmos conduzir pela Palavra”!

Sendo a última edição de 2019, esta Carta sistematiza, ainda, diversos textos relacionados com os principais desafios com que as ENS estão confrontadas para 2020, bem como com o mais recente correio da ERI, dirigido a todos os equipistas. Obrigado Provinciais e Regionais pelo vosso serviço a favor das ENS!

Por fim, permitimo-nos realçar que retomamos, nesta Carta, a boa prática de publicarmos textos alusivos ao pensamento do Padre Caffarel, esperando que estes sejam também “palavras de amor” e que contribuam, precisamente, para nos deixarmos conduzir, neste período festivo e de ação de graças, pela Palavra!

**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

## Ao ritmo da Palavra

A nossa presença no mundo realiza-se pelos vários processos de comunicação; neles comunicamos com a palavra e com a ação. O mundo em que vivemos, com quem vivemos e com quanto nos rodeia, reclama de cada um de nós uma verdade que nos leva a uma realização constante do nosso ser.

Para o crente, existe uma palavra/ação que encerra em si uma força criadora fundante e atuante – é a Palavra de Deus que acompanha a vida e que só é realizada, quando, todos os dias, nos deixamos modelar pela Palavra que, por sua vez, se realiza na vida.

Assim se lê na introdução da exortação apostólica “Verbum Domini”, do Papa Bento XVI: “*A palavra do senhor permanece eternamente. E esta é a palavra do Evangelho que vos foi anunciada*» (1 Pd 1, 25; cf. Is 40, 8). *Com esta citação da Primeira Carta de São Pedro, que retoma as palavras do profeta Isaías, vemo-nos colocados diante do mistério de Deus que Se*

*comunica a Si mesmo por meio do dom da sua Palavra. Esta Palavra, que permanece eternamente, entrou no tempo. Deus pronunciou a sua Palavra eterna de modo humano; o seu Verbo «fez-Se carne» (Jo 1, 14). Esta é a Boa Nova. Este é o anúncio que atravessa os séculos, tendo chegado até aos nossos dias”.*

É missão da Igreja anunciar a Palavra de Deus ao mundo. Esta mesma Igreja fundada pelo Verbo que se fez carne – Jesus Cristo, Ele que a amou e ama até ao fim fazendo cumprir a Palavra que estava no seio do Pai...

É ao ritmo da Palavra que todo o crente se vai deixando conduzir. E se essa vida se nutre na ciência de Deus, esse ritmo terá que realizar-se diariamente, como o pão das nossas mesas; será palavra alimento, lida e proclamada, escutada, meditada, contemplada, vivida e anunciada.

O casal cristão não é menos nesta missão ritmada do anúncio da Palavra. Ele (casal), início e parte da

igreja doméstica, com a força do Sacramento, é desafiado continuamente a ser o rosto e testemunho do amor de Deus que se revela na escuta atenta dessa palavra e na presença do outro.

Aqueles que se deixam conduzir pela Palavra depressa a fazem ação nas suas vidas... e as vidas que deles nascem de pronto se tornam “palavra encarnada”! Também aqui o casal é verdadeiro gerador e colaborador da identidade do gênero humano, identidade essa criada pela Palavra de Deus e orientada e consumada pelos ensinamentos e vida de Jesus Cristo.

O Pe Caffarel sublinha os milagres que a Palavra de Deus opera no seio do casal e da família, quando Ela é tida em devido destaque, a começar pelo seu estudo: “a Palavra de Deus é criativa: faz viver os que se abrem à sua força, faz surgir a alegria do casal”.

Também nós, conduzidos pela Palavra de Deus, naturalmente encarnamos os seus gestos, *sentimentos*, pois não somos nós que agimos mas o Espírito de Deus que está em nós (disto nos atestam as Escrituras)...

O dinamismo próprio da Palavra conduz-nos:

a servir os outros, a começar pelos do nosso lar e chegando a tantos da nossa casa comum, principalmente os “irmãos mais pequeninos”;

a dar testemunho, ao mundo, das maravilhas que Deus em nós realiza;

a suportar com resignação e audácia as contrariedades dos momentos menos esperados da vida;

a instaurar a justiça e a verdade, num compromisso de solidariedade e igualdade para com todos;

enfim, a amar os outros e a amar-nos uns aos outros.





**Margarida e José Machado da Silva**

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

# Ecoss da **Supra-Região**

## **A Palavra conduz-nos pelas palavras**

Vivemos um tempo em que a palavra, vista como representação do pensamento humano ou do sentido do que é escrito ou falado, está em crise. Pós-verdade e fake news são termos que ganharam notoriedade em 2016, depois da decisão de o Reino Unido sair da União Europeia e das eleições nos EUA. Segundo o Dicionário Oxford, a pós-verdade caracteriza circunstâncias em que a opinião pública é mais influenciada por emoções ou crenças pessoais do que por factos objetivos. É um fenómeno potenciado pela democratização das facilidades atuais de comunicação e troca de informação, mas nasce com certeza sobretudo da má ou segunda intenção de quem a veicula e da falta de preparação ou fácil aceitação de quem a recebe – desinformação, má informação, falsa ou informação não cuidada. Em consequência disto, os cidadãos lutam por discernir o que é verdadeiro e o que é falso, e as verdadeiras e instituições antes aceites e res-

peitadas tendem a ser questionadas. Lemos em Provérbios 14:15 “O ingénuo acredita em tudo o que lhe dizem, mas o homem esperto vê onde põe os pés”. A Palavra conduz-nos pelas palavras. O Pe Caffarel propõe-nos a escuta da Palavra, “... força criadora capaz de operar milagres”. “Dias virão – oráculo do Senhor Javé – em que vou mandar a fome sobre o país: não será fome de pão, nem sede de água, mas fome de ouvir a Palavra de Javé.” [Amós 8:11].

A escuta da Palavra de Deus e a própria metodologia que lhe está associada, podem ser aplicadas à leitura e entendimento do mundo à nossa volta. Diz-nos o Pe. Caffarel que “... Escutar não é somente um exercício de inteligência. É todo o nosso ser – alma e corpo, inteligência e coração, imaginação, memória e vontade – que deve estar atento à Palavra de Cristo, abrir-se-Lhe, ceder-Lhe o lugar, deixar-se invadir, apanhar, transformar por Ela, aderir-Lhe sem reservas” [Cadernos Sobre a Oração, 1966]. É um exercício que nos transforma de

dentro para fora. “A palavra criadora de Deus é sempre fonte indispensável de motivação e de energia para o nosso crescimento pessoal, para o nosso crescimento como casal e para a construção de um mundo melhor.” [Os Pontos Concretos de Esforço e a Partilha, ENS]. A Sagrada Escritura conduz-nos ao centro do imenso amor de Deus por cada um de nós. Como ponto concreto de esforço, a escuta da Palavra de Deus, é para os casais equipistas uma opção de vida. Como dissemos na mensagem enviada com o tema de estudo, a palavra orientadora da ERI para este ano pastoral é – “Tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa” [Êx 3,5]. Que fazemos nós diante da “terra santa” que o Senhor nos apresenta nos acontecimentos e no rosto dos que passam por nós em cada dia? Não temos

respostas para estas interrogações, mas temos o modelo do Sim de Maria nossa mãe e por isso gostaríamos de convidar-vos a viver sem medos a Palavra de Deus, para que o mundo creia que é possível construir o paraíso nesta terra. Este paraíso não é um jardim de delícias terrenas, mas uma construção do reino que Jesus quis que herdássemos como o bem maior das nossas vidas. É urgente que ouçamos o apelo de S. Paulo a despojar-nos do nosso homem velho para nos revestirmos do homem novo [Col 3,9-10]. Ao aceitarmos ser este homem novo que acredita sem ter visto, estamos a fazer a nossa parte na construção da Igreja que se quer Una e Santa. Jesus foi perentório perante a dúvida de Tomé – Felizes os que acreditam sem terem visto! – e esta certeza deve animar todo o nosso esforço naquilo que Ele nos pede. Podemos não ver resultados do traba-



lho que fazemos em prole do reino de Deus, mas o Senhor tomará conta e fará por nós o que faltar.

### **A palavra de lei e palavra de vida**

Nas ENS o nosso serviço tem duas faces bem definidas – a da relação com Deus e a da relação em Deus com as coisas terrenas que como Associação temos de organizar. Nesta face terrena e jurídica precisamos da ajuda de todos para os desafios que enfrentamos, uma vez que todas as responsabilidades e serviço exercidos pelos equipistas em favor das ENS, são feitos para além da sua atividade profissional. Destacamos de forma particular o esforço/contributo dos casais Paula & Jorge Mateus, Ana & José Cid, e Marta & Gonçalo Castilho, na elaboração dos procedimentos a seguir para a implementação do RGPD. A especificidade da ENS implicou um enorme esforço e dedicação destes casais para que se cumpram os requisitos legais. Agradecemos-lhes muito por isso. Também ao casal Filomena e Alfredo Costa Neto agradecemos o contributo dado na criação e manutenção dos quadrantes ao longo destes anos.

Neste ano civil prestes a terminar destacamos a nossa visita à província Angola. Foi verdadeiramente um

tempo de Deus aquele que vivemos com os equipistas angolanos. Recordamos como de forma espontânea surgiu do painel “O Compromisso Sócio-político e Cristão” apresentado pelo Pe. Agripino, a palavra de ordem “Façamos alguma coisa” que todos os presentes rapidamente as-similaram. Também o Colégio da ERI, em Valência, foi ocasião de vivermos a internacionalidade do Movimento e de constatarmos que as ENS são fonte de graça para os casais, em qualquer parte do mundo. Vocaçào e Missão são as duas palavras de ordem para os equipistas se assumirem como motores de transformação pessoal, do casal, e da sociedade e para melhor discernirem, acolherem e acompanharem.

“Em todos as épocas e em todos os lugares, bem-aventurados sejam os que, através da força da palavra de Deus, proclamada na Igreja e testemunhada pelos cristãos, acreditam que Jesus Cristo é o amor de Deus encarnado, a Misericórdia encarnada. E isto aplica-se a cada um de nós!” [Papa Francisco]. Pedindo ao nosso Deus que “nos ajude a bem contar os nossos dias para chegarmos à sabedoria do coração” [Sal, 89, 12], desejamos que este tempo festivo, de acolhimento ao Deus-Menino nas nossas vidas, seja ocasião de graça para todos nós.



## Calendário Supra-Região

**Encontros de Animação Permanente EECam, EECOM, EENF, EEApof**

15 e 16 de fevereiro de 2020

---

**Colégio da Supra-Região**

7 e 8 de março de 2020

---

**Formação de Casais Responsáveis de Setor**

30 e 31 de maio de 2020

---

**Colégio da Supra-Região**

11 e 12 de setembro de 2020

---

**Encontro Nacional 2020**

14 e 15 de novembro de 2020

---

# Encruzilhadas e desafios das ENS em 2020



**Fátima e António Carioca**

Casal Responsável da Província Sul | Equipa Almada 9

## Província Sul

**Não leias isto...  
se não queres ser desafiado.**

### Queridos amigos

Entramos agora para o nosso último ano de serviço como Casal Responsável pela Província Sul, e por isso não é o momento para balanços, mas quando nos perguntam pelos desafios para a Província Sul, não podemos deixar de recuperar o programa de ação que nos propusemos no momento em que assumimos esta responsabilidade.

Escrevemos a todos então que nos propúnhamos manter uma forte proximidade com a nossa equipa mais direta (Casais Responsáveis das Regiões e Equipas Formadoras); Preservar nessa equipa o sentido de serviço aos equipistas, naturalmente em sintonia com o Movimento e a Igreja; e, sobretudo, Rezar por todos.

Esse plano era a resposta para aqueles que identificávamos como os de-

safios de então, e que continuam a ser em nossa opinião, as prioridades no curto e médio prazo:

- **Reforçar o valor do Matrimónio Cristão**
- **Estabelecer fortes laços (ligação) entre os equipistas e as equipas de serviço**
- **Manter canais eficientes de comunicação (dentro e fora do Movimento)**
- **Aproveitar a força da oração**

Continuamos de facto convencidos que o futuro do Movimento passa pelo importante testemunho que os casais cristãos podem dar na sociedade e, com o seu exemplo, atrair mais casais jovens a viver essa graça. Acreditamos que casais mais comprometidos com os valores cristãos e famílias mais estáveis e solidárias contribuem para uma sociedade mais feliz, justa e empenhada no bem-estar de todos. Por estes motivos concretos, apela-

mos à forte ligação de todos os equipistas da Província, usando os canais existentes: Equipas base, Sectores e Regiões através de uma comunicação em todas as direções e criticamente construtiva, para que a grande força de um Movimento como as ENS, tenha um impacto profundo e transformador. Não de casais “perfeitos”, mas de casais que conscientes das suas fragilidades fazem a caminhada para serem cada dia melhores.

É muito a propósito que o Movimento disponibilizou no passado ano um documento “Vocação e Missão” com uma

análise cuidada sobre a interpretação dos sinais dos nossos tempos e com algumas pistas de ação.

Em 2019, a Província Sul acolheu uma nova Região, coincidente praticamente com a Região Pastoral de Setúbal, e é com muita amizade que saudamos todos os equipistas do atual Sector de Setúbal, contando com o testemunho ainda mais empenhado de todos.

Um bom ano equipista para todos e quem dera que, no balanço do ano, todos possamos dizer que somos casais mais Santos.

Abraço grande.



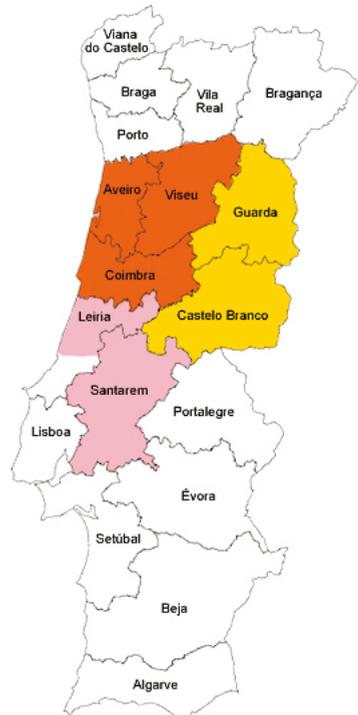
**Isabel e António José Pereira**  
Casal Responsável da Província Centro  
Equipa Águeda 1

## Província Centro

### Amigos,

No início do nosso segundo ano de serviço vamos apresentar globalmente a nossa Província e lançar alguns desafios para melhor nos conhecermos e fortalecermos os laços que nos unem.

A Província Centro é formada por 3 Regiões que se estendem do litoral centro à fronteira com o país vizinho, passando pelas Beiras. De acordo com o último balanço das Regiões, somos 157 equipas e 136 Conselheiros Espirituais, distribuídos da seguinte



forma: Região Centro Litoral (dioceses de Aveiro, Coimbra e Viseu) – 71 equipas e 59 CE; Região Centro Interior (dioceses da Guarda e Portalegre–Castelo Branco) – 32 equipas e 29 CE; Região Centro Sul (dioceses de Leiria–Fátima e Santarém) – 54 equipas e 48 CE. Temos ainda cerca de 10 equipas em pilotagem e respetivos CE. A diversidade é grande mas como diz a canção, “*é mais aquilo que nos une...*”. Por isso realçamos as **ligações** como garante da comunicação das equipas entre si e com o Movimento. Citando o Guia das Equipas, “*Uma equipa de Nossa Senhora não pode viver isolada. Uma equipa (...) funciona, (...) graças ao **empenhamento** dos seus membros e (...) porque é ajudada e sustentada pelo Movimento, com o qual vive em **comunhão***”. Nesta linha lançamos o **primeiro desafio** a todos os equipistas da nossa Província – valorizar e **pôr em prática as ligações** que fortalecem o nosso sentido de pertença à equipa e ao Movimento e **participar** nos encontros, formações, etc. Por outro lado, salientamos a importância dos equipistas saírem da zona de conforto que é a equipa base pondo-se ao **serviço** dos outros. Numa expressão que alguns poderão achar dura, diz-nos o Padre Caffarel: “As Equipas não devem ser jardins de infância para adultos... Os seus membros devem estar sempre **comprometidos em todos os domínios...**”<sup>1</sup>.

Num outro documento leva-nos a refletir nas questões “**Por que entrei para as Equipas? Para receber ou para dar?**”<sup>2</sup>.

O apelo que o nosso fundador fazia em 1948 continua a ser muito pertinente e constitui o nosso **segundo desafio: darmo-nos** aceitando responsabilidades no Movimento, zelando pela sua expansão e, através do testemunho de vida, levar outros casais a desejarem constituir ou reforçar equipas e descobrirem as riquezas do sacramento do Matrimónio. Para reforçar esta ideia transcrevemos um excerto do discurso do Papa Francisco aos participantes no encontro com casais das ENS em 2015: “*Portanto incentivo, em primeiro lugar, todos os casais a pôr em prática e a viver em profundidade, com constância e perseverança, a espiritualidade que as Equipes de Nossa Senhora seguem. (...) Em segundo lugar convido os casais, fortalecidos pelo encontro em equipa, ao compromisso missionário.*”

Contamos convosco para concretizar estes desafios. Contem connosco para vos apoiar!

**Bom ano equipista e boas festas!**

Isabel e Tó Zé Pereira

<sup>1</sup> CAFFAREL, Henri. “Jardim de Infância para Adultos”, Carta mensal (França) Junho 1948.

<sup>2</sup> CAFFAREL, Henri. “Espiritualidade que Acomoda”, Carta Mensal (França) Dezembro 1948.



**Sílvia e Pedro Soares**

Casal Responsável da Província Norte Equipa Esmoriz 7

## Província Norte

### “A felicidade está mais em dar do que em receber”

At 20:35

Quando entramos para as ENS, ainda durante a pilotagem, houve uma mensagem que nos marcou e que imprimiu toda a nossa forma de estar nas ENS: “Nesta fase acolhemovos, temos casais que oferecem o seu tempo para vos integrar no Movimento, mas não se esqueçam, amanhã sereis vós convidados a estar ao serviço.” Na mesma linha, sempre tivemos presente a interpelação do Pe. Caffarel para o facto de não nos tornarmos em “inquilinos” do Movimento, mas sim construtores.

Com estas duas mensagens de “pano de fundo”, sempre nos sentimos impelidos a estar ao serviço, fazendo render os talentos que Deus nos deu, procurando lançar sementes que dessem bons frutos para aqueles que se cruzassem connosco. E agora que terminamos a nossa missão, sentimos que as sementes estão lançadas, algumas terão caído no caminho, outras em terreno pedregoso, outras entre

espinhos e outras em boa terra. Esperamos que as que caíram em terra boa dêem bom fruto...

Assim e olhando em perspectiva, sentimos que apenas nos resta **dar graças a Deus!**

**Graças a Deus** por todos aqueles que se cruzaram nas nossas vidas! Casais que com verdadeiro espírito de missão, servem o Movimento. Aqui acrescentamos a nossa especial gratidão às Equipas Coordenadoras de EEN e de EENF.

**Graças a Deus** por todas as Equipas Novas que acolhemos nos EEN e por todas aquelas que em algum momento sentiram que precisavam de ir “*beber à fonte*” para se manterem fiéis ao carisma fundador.

**Graças a Deus** pelo facto de, em todas as Regiões da Província Norte se realizarem as formações propostas pelo Movimento: Casais de Ligação, Casais Responsáveis de Equipa, Encontros de Pilotos, etc... Para nós, este caminho que se trilhou paulatinamente, é fundamental porque “*só se ama aquilo que se conhece*”. Este



era um dos nossos grandes enfoques que com alegria, vimos concretizando uma vez que é nossa forte convicção que a missão destes casais é a mais importante e estruturante do Movimento. Porque sem uma boa pilotagem, uma equipa ficará sempre à porta da riqueza do Movimento e como tal nunca se sentirá verdadeiramente parte da família. E por outro lado, se não há uma boa Ligação, seja do Setor à Equipa como em sentido inverso, as equipas passarão a ser ilhas que por falta de alimento acabarão por morrer. Esta é seguramente uma aposta a manter e fortalecer!

**Graças a Deus** por, como Casal de Ligação à Diocese do Porto, termos tido o privilégio de trabalhar com os Bispos do Porto e com o Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar. É com

muita alegria que nesta diocese, a Vigília Diocesana de Nossa Senhora da Conceição é da responsabilidade das ENS, a pedido do saudoso Sr. D. António Francisco dos Santos. Homem de Deus que ficou gravado nos nossos corações!

Por tudo isto, na verdade sentimos que recebemos muito mais do que demos! Esta é a felicidade de estar ao serviço!

Por fim, **damos graças a Deus** pelo sim da Fátima e Eduardo Queirós, nossos sucessores. É com muita alegria que sentimos que o futuro da nossa Província será risonho e que eles acrescentarão em amor e qualidade todos os sonhos e projetos dos nossos queridos casais regionais.

Que Deus os abençoe e ilumine!



**Anabela e Manuel Morais**  
Casal Responsável da Província África

## Província África

### Desafios da Província África

A *Província África* é constituída por três Regiões: Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e pelo Pré-Sector Guiné-Bissau, num total de 258 Equipas, 1464 Casais e 105 Conseqüelheiros e Acompanhantes Espirituais.

Os principais desafios têm sido: a consolidação e a expansão do Movimento, tendo como principais pilares a Fidelidade ao Carisma e à Mística. Ao longo destes anos, temos ajudado a criar estruturas e dado formação de acordo

com o crescimento e necessidades, designadamente, a implementação de: Secretariados, Pré Regiões, Setores, Pré Setores e Equipas Formadoras.

Algumas das dificuldades nestes países, para a consolidação e expansão, são os meios de comunicação terrestre, aérea e marítima: uns por serem ilhas com comunicações difíceis e dispendiosas; outros por não haver transportes públicos em suficiência, casos de Guiné-Bissau e S. Tomé e Moçambique pela sua enorme ex-



## ENCRUZILHADAS E DESAFIOS DAS ENS EM 2020

tensão territorial. Apesar destas dificuldades tem havido expansão e consolidação do Movimento, devido ao empenho e engenho de casais e sacerdotes em levar as ENS a outras comunidades. Para a expansão do Movimento, aproveitam-se todas as oportunidades: a deslocação em trabalho de um casal piloto a uma

correio onde deixa as mensagens que são, posteriormente, levantadas pelos equipistas.

A implementação do Movimento na Guiné-Bissau tem sido um desafio para o atual CR do Pré-Setor, porque segundo o seu testemunho escrito *"mudar mentalidades e comportamentos ancestrais, não é fácil – A nossa*



dada localidade; a transferência de sacerdotes que já estão integrados nas ENS que, uma vez chegados às novas paróquias, convidam casais e pedem ao Movimento casais piloto. Solicita-se a casais já aposentados, mais disponíveis, para realizar pilotagens a equipas distantes. Há, assim, casais piloto que se deslocam, ao fim-de-semana, para fazerem a pilotagem a 4 ou 5 equipas. Para se efetuarem ligações, ouvimos o testemunho de um CRS de Santiago, que tem no seu Setor casais que moram longe uns dos outros, sem transportes e que para colmatar a dificuldade de comunicação, criou postos de

*sinceridade e vontade de mudarmos foi fortemente criticada por vários casais que ainda acreditam que a entreatajuda em casa, nos trabalhos domésticos, é cultura dos europeus, o lugar da mulher é em casa e não uma companheira com quem podemos caminhar para todos os lugares e compartilhar tudo! ainda deve haver segredo de vencimento no casal, a questão do número de filhos é apenas decisão do marido, o adultério é um ato cultural e a exigência de fidelidade pode comprometer a relação"*(citado por Klissene e Luís).

Nas nossas deslocações a estes países, temos contactado com os Bispos

locais que são unânimes em manifestar o seu apoio, pois nas paróquias onde estão equipas, o número de casamentos tem aumentado e há mais ajuda às famílias, dado pelos equipistas. África depara-se ainda com a falta de sacerdotes para acompanhar as equipas, algumas estão a ser assistidas por consagradas, Acompanhantes Espirituais.

Estivemos, recentemente, em Cabo Verde onde visitámos seis ilhas com equipas; tivemos a oportunidade de ouvir belos testemunhos de muitos casais entusiasmados e perseverantes que, ao assumirem a proposta do Movimento, alteraram a sua vida, sentindo-se hoje muito mais felizes. Ouvimos, também, os CE motivados

por este Movimento, criar novas dinâmicas no casal e na família, consequentemente, nas comunidades.

Outro grande desafio que enfrentam todos os países é a questão da língua. Muitos não falam português, apenas crioulo ou dialetos locais. Nestas equipas, há sempre um casal que faz a tradução na reunião de preparação. Outra solução que ouvimos, na ilha de Santo Antão, foi a gravação em áudio dos cadernos de pilotagem.

Ajudar os casais a caminhar para a santidade, é o desafio proposto pelo nosso fundador, Pe. Henri Caffarel. Devemos estar vigilantes para que o Carisma e a Mística das ENS sejam vividos por todos os casais com compromisso.





**Lucelinda e José Rocha**

Casal Responsável da Região Açores | Equipa Angra 12

# Região Açores

## Desafios das ENS nos Açores para 2020

Os desafios para o Movimento das ENS nos Açores em 2020 têm por objeto uma igreja em saída, o conhecimento da nossa realidade humana e social e a assunção, em família e no Movimento das ENS, da conversão missionária. Ajudar a descobrir e a viver a verdadeira natureza do amor humano é um desafio primordial, mas se não existir iniciativa e abertura para os casais jovens e mais velhos, as palavras discernir, acolher e acompanhar ficam reduzidas a boas intenções.

O futuro das Equipas de Nossa Senhora nos Açores está dependente de uma maior comunhão, mas também

do resultado da ação concreta dos vários intervenientes no processo e as condições existentes para a construção, em cada ilha de, pelo menos, um Setor.

As condições existentes nestes territórios são propícias a essa iniciativa, mas dependem do investimento e da articulação dos recursos humanos existentes, nomeadamente da existência, em cada ilha, de uma comunidade eclesial, sacerdotes e cristãos desmotivados, que urge alterar. Nesse sentido a falta de visão, bem com uma reflexão consequente para a ação. O trabalho desenvolvido no país e arquipélago de Cabo Verde poderá constituir uma referência importante. Como participantes e responsáveis da



Região cabe-nos incentivar e contribuir, com humildade e determinação para a sua concretização. Há ainda que apelar à participação, de forma organizada e intensiva nas iniciativas de encontro, de formação e de renovação, cruciais para o futuro do Movimento nos Açores.

Constitui um dado histórico a religiosidade das gentes dos Açores, mas se não for refletido, perspetivado e orientado nas linhas definidas pelo

Movimento das ENS, na prática tornar-se-á ineficaz.

A afirmação de que se trata de um movimento de casais, desejosos de se santificarem no e pelo sacramento do Matrimónio constituem, sem dúvida, um grande acontecimento na Igreja, uma verdadeira revolução, mas há que levar à prática, de forma imperativa, as palavras: ligar, formar, animar, unir e expandir e daí tirar as devidas consequências.



**Luísa e Armindo Santos**

Casal Responsável da Região Madeira | Equipa Funchal 24

## Região **Madeira**

### **Desafios das ENS na Madeira para 2020**

Deus é amor e vida. Somos chamados a partilhar em Igreja os talentos que recebemos de Deus e a ser missionários para outros casais, pelo testemunho e exemplo de uma espiritualidade conjugal vivida na felicidade.

Os sonhos e os desafios fazem parte do nosso dia a dia e da nossa vida. Que seria de nós sem eles?

Como casal Responsável da Região da Madeira este ano lançámos novo desafio. Damos graças a Deus pelas

duas novas equipas, mas não podemos ficar por aqui. Reconhecemos que estar no Movimento é uma graça muito grande que nos tem ajudado a viver, em casal e individualmente, uma fé crescente e cada vez mais elucidada que será enriquecida se aproveitarmos tudo o que nos é proposto pelo Movimento.

Se o movimento nos dá tanto e é tão importante para nós, porque não partilhar através do nosso testemunho com outros casais de modo a incentivá-los a fazerem parte deste grande movimento.

Todos os dias temos momentos da presença de sinais de Deus nas nossas vidas, embora por vezes não se dê o devido valor. Estas revelações estão presentes num amigo ou num desconhecido que se cruza no nosso caminho e com o qual por alguma razão se conversa, num abraço, numa palavra de carinho, nos raios do sol, numa lágrima derramada, no alimento que nos sustenta, não esquecendo aqueles que por alguma razão nos magoam, servindo, deste modo, para ver a nossa capacidade de perdoar.

O desafio lançado, é que cada equipa traga pelo menos um novo casal, por forma a criarmos mais equipas. O movimento para se manter vivo, necessita de casais jovens, empe-

nhados que queiram ser testemunhas do matrimônio cristão na Igreja e no mundo.

Temos de fazer sentir aos novos casais que as Equipas de Nossa Senhora ajudam-nos a viver o nosso matrimônio e família em espírito de missão porque nos dão os meios necessários para uma vida de espiritualidade conjugal mais profunda, convidando-nos a reservar um tempo para a oração, a refletirmos juntos para discernir o que o Espírito Santo pede que façamos, a reconhecer no dom do matrimônio uma forma de vivenciar o plano que Deus tem para o casal e a estarmos abertos ao crescimento e às mudanças que acontecem no nosso dia a dia.



# A Palavra conduz-nos...



**Isabel e Eugénio Canotilho**  
Equipa Carcavelos 13 | Setor Cascais B

## Conduzidos pela Palavra

### **Uma presença que não Se impõe, mas que precisa da nossa vontade de encontro**

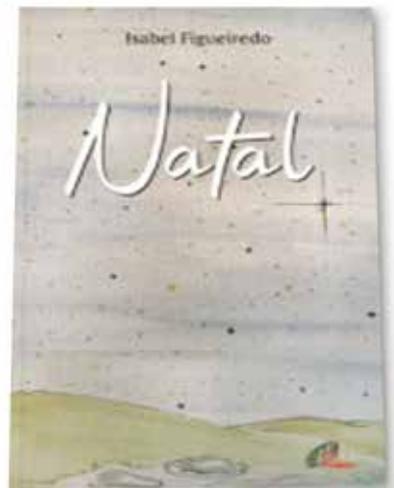
As nossas vidas estão cheias de palavras. Ditas, escritas, ouvidas, desenhadas, repetidas, cantadas rezadas. Palavras suaves e firmes, doces e amargas. Palavras de encontro e desencontro, palavras sussurradas, murmuradas e outras quase gritadas. Vinte e dois anos de casados, correspondem a uma imensidão de palavras. Mas o extraordinário acontece, quando deixamos que todas estas

palavras se vão calando e a Palavra de Deus ocupe o nosso espaço. Quando nos conhecemos, a oração diária, com a leitura da Palavra, já fazia parte das nossas vidas, rezada como nos foi pedido: fechem a porta do vosso quarto... foi uma descoberta preciosa, a partilha destes momentos. Um gostava de cantar os salmos, de os ir saboreando. O outro, ficava preso a uma expressão, uma parábola, uma história de Nosso Senhor. Fomos experimentando como fazer, como ter momentos de comunhão da Palavra e como manter esse en-

## A PALAVRA CONDUZ-NOS...

contro pessoal, único, extraordinário com Jesus, conscientes do Amor do Pai, invocando a presença do Espírito. Fomos crescendo na oração em Equipa, na leitura meditada e partilhada, no ritmo mensal do encontro entre todos. Mas bem o sabemos, a rotina, a pressa, o cansaço, a dispersão, são inimigos reais do extraordinário que tão bem conhecemos e, genuinamente amamos: a Palavra de Deus. A Palavra que atravessa os séculos, lida e escutada em todas as línguas e misteriosamente dirigida a cada um de nós, em cada momento preciso das nossas vidas. Às vezes é preciso um sofrimento, um embate. Às vezes é necessária uma festa, uma alegria. E escutamos aquela leitura que nos coloca perante a eternidade, ou aquele salmo que enaltece o bom e o belo. Neste último ano, passámos por alegrias e dores, como acontece com todas as famílias. E quando nos sentámos nos bancos da nossa Igreja, a ouvir a proclamação da Palavra de Deus, ou quando abrimos a Bíblia, na intimidade do nosso lar, encontrámos sempre a brisa suave da Sua presença. Uma presença que não se impõe, mas que precisa da nossa vontade de encontro. Uma presença que conforta, mas que também desafia, que consola, mas que também incomoda. Uma presença exigente, porque procurar ser casal ao jeito do que Jesus nos

pede, é a maior aventura das nossas vidas. De uma coisa temos a certeza... quando nos deixamos conduzir pela Palavra, quando rezamos os dois, na intimidade da nossa casa, quando partilhamos um com o outro, o que sentimos perante a Palavra, quando damos tempo e espaço à presença de Deus, a vida torna-se diferente. E vêm à memória dos nossos corações, as palavras lidas em São Mateus: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e meu fardo é leve." Sabemos que é verdade e é por aqui que queremos caminhar. Até à eternidade.



# Entrevistas

Fomos pesquisar na base de dados do Movimento e procurar chegar, simultaneamente, ao contacto de equipistas que celebraram ora várias décadas de vivência no seio das Equipas de Nossa Senhora, ora poucos anos de matrimónio e, portanto, de pertença ao Movimento. Colocámos-lhes algumas questões sobre como a Palavra os conduz e o resultado luminoso e inspirador é o que segue, num genuíno Puxa

da palavra, em homenagem e ação de graças pela Palavra de Deus nas nossas vidas de equipistas!

Um grande bem-haja, portanto, à Maria da Nazaré Melo, de 90 anos de idade, viúva de Álvaro Melo, num matrimónio iniciado em 1952, integrando a ENS Almada 1, e à Emília e ao António José Ferreira de Castro, unidos pelo matrimónio em 2016 e integrando a ENS Gaia 24.



**Maria Nazaré Melo**  
Equipa Almada 1

1. Se tivesse de seleccionar três adjetivos para qualificar a importância da Palavra no seu percurso cristão, quais escolheria?

Grande, inspiradora e bela

2. Tem alguma passagem bíblica a que recorra ou retome mais frequentemente? Porquê?

Sim, a Ressurreição de Cristo; porque Cristo veio para ficar connosco e eu sinto-O sempre presente na minha vida.

3. Que conselho, a partir da sua experiência, daria a um casal das ENS que gostasse de poder “habitar mais e melhor” na Palavra de Deus?

Use sempre a oração... orando muito; apliquem bem o “dever de se sentar”... pelo menos uma vez por mês.

4. Quais, na sua opinião, serão os principais obstáculos, e como superá-los, no que respeita a deixarmos-nos conduzir pela Palavra?

Se assim escolhermos, não há obstáculos!



**Emília e António José Ferreira de Castro**

Equipa Gaia 24

1. Se tivessem de seleccionar três adjetivos para qualificar a importância da Palavra no vosso percurso cristão, quais escolheriam?

A Palavra de Deus é bondosa, zelosa e caridosa.

2. Têm alguma passagem bíblica a que recorram ou retomem mais frequentemente? Porquê?

“Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne. (Génesis 2:24-25)

3. Que conselho, a partir da vossa experiência, dariam a um casal das ENS que gostasse de poder “habitar mais e melhor” na Palavra de Deus?

Que rezem juntos. Quando rezamos juntos sentimo-nos ainda mais unidos. Unidos pela fé e pelo o amor que temos um ao outro fortalecido pelo amor de Deus.

4. Quais, na vossa opinião, serão os principais obstáculos, e como superá-los, no que respeita a deixarmo-nos conduzir pela Palavra?

Nós consideramos que os maiores obstáculos poderão ser as distrações do dia a dia e a falta de tempo para nós e para os que nos rodeiam. Para podermos contornar estas dificuldades devemos guardar tempo para passar em família, rezar, concentrarmo-nos na palavra de Deus e acima de tudo Acreditar.





**Sónia e Vítor Martins**

Casal Responsável pelos Intercessores | Equipa Funchal 28 | Setor Funchal

# Confia no Senhor, **sê forte**

## A Palavra conduz-nos

Redigido este testemunho no fim de um período de férias, fomos à escuta da Palavra que o Senhor nos oferece para hoje. Ficamos suspensos no salmo 26 (27), “Espero contemplar a bondade do Senhor na terra dos vivos. Confia no Senhor, sê forte. Tem confiança e confia no Senhor.”

Acreditamos que é nesta esperança, nesta confiança, que repousa o coração aflito daqueles que recomendam as suas intenções, tantas vezes dramáticas, às orações dos imensos Intercessores espalhados pelo mundo, oferecendo por exemplo, uma hora de oração por mês. É o próprio Senhor que nos diz: «Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e não-de abrir-vos. Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, não-de abrir.» (Mt7, 7-8)

Desde que o nosso casal foi desafiado a integrar a família dos Intercessores, oferecendo uma hora mensal de oração em casal pelas intenções de irmãos nossos, que confiam no poder da oração em cadeia, achamos que seria talvez mais fácil para nós, organizarmos um roteiro dinamizador

desse momento. Aquele que possui maior disponibilidade, estrutura essa hora de oração. O nosso roteiro inclui a título de exemplo, cânticos, oração espontânea, ladainha, momentos de silêncio, o terço mariano ou outro, mas também a escuta e meditação da Palavra de Deus. Aproveitamos este nosso momento de oração mensal, para abrir o nosso coração para a Palavra que o Senhor nos oferece. É ela que nos conduz! Saboreamos o salmo e o evangelho. Contextualizamos o ambiente, interiorizamos a mensagem e procuramos atualizar essa mesma Palavra para os caminhos calcorreados por nós, pelo nosso casal nos nossos dias, com as nossas ainda muitas fragilidades, misérias e quedas, mas também com o desejo ardente de sermos verdadeiros discípulos e missionários no mundo de hoje. Pois está escrito: «*Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.*» (Mt4, 4) É nesta sempre atual Palavra que procuramos alimentar e inspirar, fortalecendo a nossa Fé, a Esperança e o Amor a Deus e aos irmãos, especialmente aqueles que nos confiam as suas intenções e se recomendam às nossas orações.



**Afonso Virtuoso**  
Responsável Nacional das EJNS



## De que forma é que somos conduzidos pela Palavra?

A Fé que transportamos no nosso dia-a-dia é não só, mas também, alimentada pela Palavra de Deus. Neste pequeno texto, gostava de fazer a seguinte alteração: de que forma é que somos conduzidos pela Palavra e, assim, resumir em 3 pontos.

Primeiro. Para uma absorção total da Palavra, devemos utilizar os nossos sentidos para a sua interpretação. A Palavra de Deus expressa-se das mais belas formas no nosso dia, quer seja na leitura das passagens, quer seja na visualização desses episódios. Se desenvolvermos os nossos sentidos para a sua interpretação, então estaremos, certamente, melhor preparados para a viver.

Segundo. No mês de setembro de 2019, um representante das EJNS foi ao Convento da Cartuxa, conversar com o Prior, Padre Antão. Ao ser abordado pela contínua contemplação da Palavra a que estes monges se dedicam diariamente, o Pe. Antão acrescentava “a palavra ‘contempla-

ção’ com o tempo fica gasta, dedicamo-nos principalmente à audição da Palavra”. Ora, esta audição não se limita à simples audição, mas também a deixar que a Palavra ecoe dentro de cada um. É exatamente este o ponto que marca a diferença. Após a nossa entrega total à compreensão, a Palavra tem que nos transformar para poder dar frutos, temos que sentir que está viva e habita em nós. Só assim é que podemos chegar ao outro com os sentidos de Cristo.

Terceiro. Uma vez transformado e em direção ao caminho certo para o qual a Palavra me conduz, não me posso satisfazer em estar sozinho nesta estrada. Tenho o dever de mostrar este caminho, tenho a missão de partilhar a Palavra que me guia, tenho a Fé, de que todos juntos, estaremos neste caminho em peregrinação rumo ao destino prometido pela Palavra.

Caminhamos nas EJNS, olhando as ENS como inspiração, neste caminho que construímos ao longo dos anos. Nas EJNS através das reuniões, propostas de oração, encontramos pistas para o caminho a que a Palavra nos conduz para, através do exemplo de Nossa Senhora, chegarmos a Jesus.

Secretariado Nacional EJNS



## Logotipo do encontro nacional 2019: a palavra conduz-nos

O Encontro Nacional das ENS deste ano teve como mote “A palavra conduz-nos em direção ao mundo...”

- olhando a Deus,
- olhando o outro,
- olhando a casa comum espiritual e terrena.

Foi um tempo de Deus, em que pudemos aproveitar para refletir e estreitar ainda mais os laços que nos unem enquanto equipistas, tendo Maria como exemplo perfeito da vida à luz da Palavra.

No centro do logótipo do EN encontra-se a Sagrada Família, estilizada, o manto azul de Maria simbolizando a proteção celeste de Nossa Senhora e o poder de intercessão que tem como mãe, diante de seu filho. Simboliza também a proteção maternal

que deu a Jesus e a mesma que dá a todo o fiel que se entrega como filho em suas mãos. O manto de São José denota simplicidade. Mostra que Deus valoriza muito todos os aspetos da vida humana, principalmente aqueles que julgamos serem simples demais e ‘sem valor’. Para Deus, tudo o que diz respeito ao ser humano tem valor. Foi pelo homem que Deus enviou seu Filho Único.

Neste tempo de Advento tenhamos confiança de que o amor de Deus é maior do que qualquer limite ou pecado e, ouçamos o que nos diz o Papa Francisco: “Deus ama. Deus chama, Deus Surpreende. O amor é a sua linguagem. Por isso, pede a Pedro – e a nós – para sintonizar-se com a mesma linguagem: amas-me?” [Papa Francisco, Sofia 5/5/2019]



**Pe. Ricardo  
Londoño Domínguez**  
Conselheiro Espiritual da ERI

## Mensagem do **Conselheiro Espiritual da ERI**

A velocidade com que os acontecimentos se sucedem e a quantidade de informações com que somos bombardeados através dos meios de comunicação e das redes sociais do nosso tempo fazem com que, muitas vezes, percamos de vista o essencial e nos distraiamos nas complexidades do quotidiano.

Todos os dias, os nossos telemóveis, tablets e computadores recebem milhares e milhares de notícias, conversas, vídeos, áudios, memes, saudações... etc. Como é difícil estabelecer prioridades e definir importâncias!

Do mundo das relações familiar, laboral, económico, político, afetivo e eclesial chegam-nos muitas coisas:



espirituais ou religiosas umas, interessantes, simpáticas, divertidas ou inúteis outras. Convidam-nos a diversas atividades, comportamentos, atitudes, modos de vida... Enfim, como é fácil perder o horizonte! Parece que a vida é apenas uma soma de trivialidades e a agitação ligeira de coisas que acontecem sem deixar marca.

Ao lado dessas realidades, temos as interrogações sobre o sentido da vida e o seu significado, sobre os valores transcendentais e o convite que Deus nos faz para caminharmos em direção ao que é pleno e definitivo. Jesus Cristo e a Igreja convocam-nos para fazer da nossa existência uma presença visível da misericórdia e da compaixão de Deus. Não nos podemos alhear dos problemas do mundo contemporâneo.

Aquecimento global, Amazônia em crise, migrantes desesperados e maltratados, violência, injustiça, desigualdade, corrupção, perda de sentido, são alguns dos fenômenos negativos que acompanham a nossa caminhada. Ao seu lado, a solidariedade, a cooperação, a procura de soluções efetivas e eficazes, a consagração de tantas pessoas às causas mais nobres, a misericórdia

e a compaixão que se manifestam, o compromisso real de muita gente por um mundo melhor.

A nós, as Equipas de Nossa Senhora indicam-nos um projeto e mostram nas suas orientações que a nossa pertença ao Movimento deve manifestar-se através de uma vida de testemunho e entrega, de saída e compromisso, de preocupação com o bem-estar de outros casais e de serviço concreto e eficaz a quem está diante de nós.

Surge, então, a questão do caminho a seguir. Qual deve ser o nosso comportamento e qual o compromisso que devemos assumir? Não podemos perder o rumo tentando resolver tudo. Também não nos podemos fechar numa cápsula de crise para nos isolarmos e olhar apenas para o que é nosso. É preciso observar claramente o que está à nossa volta, traçar objetivos e propostas e, enriquecidos pelo amor de Deus e pela vida partilhada, ir ao encontro de quem precisa e exige a nossa cooperação

O Senhor caminha connosco, anima-nos e fortalece-nos. Com ele, podemos encontrar o melhor sentido para uma existência que quer ter sentido. Vamos em frente!



**Dora e João Pedro Sousa**

Casal Responsável da Comunicação da ERI  
Equipa Parede 14

## Mensagem do Casal Responsável da Comunicação da ERI

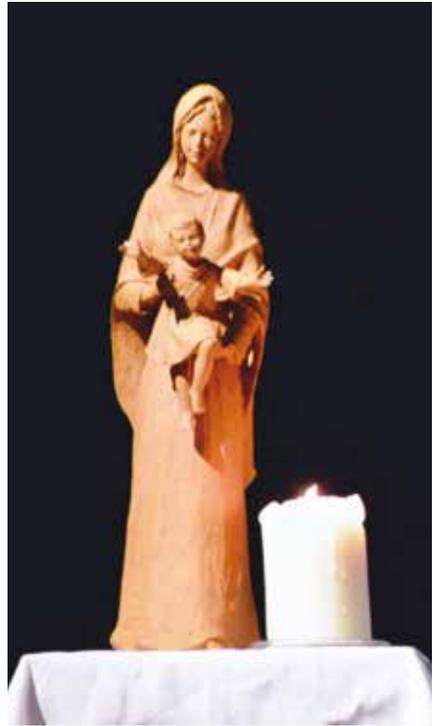
Já sabemos que a vida em Jesus Cristo é uma vida onde não há aborrecimento! E porquê? Porque o amor ocupa-nos, dá-nos que fazer, mexe connosco. Como dizia S. João da Cruz "o amor não cansa nem se cansa". É isso que acontece na Igreja de Jesus; é isso que se passa nos Movimentos e Institutos que compõem essa Igreja; é isso que sucede nas Equipas de Nossa Senhora, precisamente! O amor em Jesus Cristo move-nos, faz-nos sair do nosso egoísmo. A nós, Dora e João Pedro, conduziu-nos até às Equipas de Nossa Senhora e dentro deste maravilhoso Movimento da Igreja Católica levou-nos a trabalhar agora na Equipa Responsável Internacional. Um grande privilégio, uma grande graça, mas também uma grande responsabilidade! Ainda por cima para dar conta de um assunto que é relativamente novo no geral, e em particular nas Equipas, mas que é de suma importância: a comunicação! Numa breve apresentação...somos casados há quase 27 anos; estamos

nas Equipas há 23; temos 4 filhos dos 24 aos 14 anos; vivemos perto de Lisboa; trabalhamos em Rádio; e descobrimos as ENS quando estávamos num processo de reaproximação a Nosso Senhor! Já muito nos deu o Senhor nas Equipas (amigos, noção mais profunda do que é sacramento do matrimónio, experiência de oração em casal e família, melhor vida em casal com mais virtudes humanas, graças diversas, e mais uma vez mais amigos) e por isso quando o Senhor nos chama a trabalhar nesta parte da Sua vinha, não lhe podemos virar as costas com o habitual e sempre plausível pretexto de que «não temos tempo».

Por isso cá estamos, tranquilos, totalmente confiantes, primeiro no Senhor e depois em todos os equipistas – milhares de casais e Conselheiros Espirituais no mundo inteiro que, tal como nós, querem amar mais e mais, este bocadinho da Igreja que nos calhou em sorte: as equipas de Nossa Senhora.

A tarefa é difícil! O Movimento é enorme. Mas queremos contribuir, dentro do que podemos, para levar mais longe as ENS através da «comunicação». Sobre este aspeto tivemos oportunidade de falar no último Colégio, em Valência, em Julho passado, a todos os SR e Conselheiros Espirituais, tentando sensibilizar os responsáveis das ENS de todo o mundo para os assuntos da Comunicação. Falámos do ambiente digital que envolve a vida moderna e de como não podemos ficar indiferentes a isso. Abordámos a importância das novas ferramentas, o Instagram e o Facebook, que ajudam a passar ideias e por isso também nos podem ajudar a todos nós a levar tudo o que aprendemos nas Equipas, um pouco mais longe. Falámos da imagem positiva que juntos precisamos de construir, alertando para os perigos que há quando uma foto mal escolhida pode associar o nosso Movimento a uma realidade distorcida. Apresentámos o novo site que estamos a construir e que pretende ser um modo fácil e ágil para qualquer pessoa, dentro ou fora do Movimento, de ficar a conhecer o que são as Equipas, como funcionam, como se espalham no mundo, quem é o seu fundador entre outras coisas. E comprometemo-nos a apresentar um «livro de estilo» que ajude todos os responsáveis da Comunicação a ter

um caminho em comum e a mostrar ao mundo, de forma mais assertiva o que é o casamento católico e de que forma as Equipas ajudam os casais nesse desafio da vida a dois.



Explicámos ainda que ter uma comunicação digital a nível internacional, quando muitas das SR e RR tem as suas próprias redes, justifica-se para conferir grandiosidade, unidade e internacionalidade às ENS. E por isso pedimos a colaboração de todas as SR, para que sejam fontes de conteúdos e assim ajudem a Equipa Interna-

## CORREIO DA ERI

cional a mostrar ao mundo a grandeza deste Movimento de casais.

E na comunicação interna, sem tirar a importância aos métodos habituais das ligações entre os vários pata-mares, propusemos ajudar, para que



as mensagens, as orientações, ou as sugestões que saem da ERI cheguem a todas as Equipas Base das 4 Zonas que compõem o mapa-mundo das ENS.

Por isso sublinhamos que só todos juntos, se estivermos atentos,

sensibilizados e prontos a assumir a importância da comunicação, só assim podemos levar as equipas de Nossa Senhora mais longe. Essa é a nossa proposta!

Trabalho? Muito, é claro. Mas mais uma vez sentimos que a força do Espírito Santo nos fortalece e nos une: primeiro um ao outro como casal; seguidamente aos outros enquanto Equipa (mais uma vez encontramos pessoas fantásticas com quem trabalhar); e depois ao próprio Deus Pai...que nos espera sempre de braços abertos, como nos ensina o Papa Francisco, e como igualmente aprendemos na parábola do Filho Pródigo. Essa misericórdia do Pai foi também muito bem retratada o ano passado, no Encontro Internacional das Equipas em Fátima, pelo orador diário do Encontro, D. José Tolentino de Mendonça, que acaba de ser nomeado Cardeal. Que alegria! Por sermos portugueses e também equipistas e termos tido a graça de ouvir as suas palavras sábias e interpeladoras durante toda a semana do evento. Palavras com as quais terminamos esta carta... «Em família experimentamos isso em tantas ocasiões. Se queremos ser pessoas moderadas e neutras, se queremos ser apenas justos, seremos até boas pessoas, mas não conheceremos o Evangelho da Misericórdia. Porque o Evangelho da Misericórdia pede de nós um excesso de amor...».

# O Padre Caffarel e a missão do casal nas ENS

Tivemos o privilégio de ouvir a partilha do casal Mercedes e Álvaro Gómez-Ferrer Lozano, no Colégio Internacional – Valência 2019, sobre a sua experiência ao serviço das ENS e os ensinamentos que colheram diretamente do P. Caffarel. Como o conhecimento cada vez mais aprofundado do pensamento do P. Caffarel se reveste da maior importância para a que as ENS sejam fiéis ao carisma fundador, partilhamos convosco excertos desta comunicação.

*"Lendo e relendo sempre, os escritos do P. Caffarel, somos levados a recordar e a saborear com emoção as suas palavras, que têm uma profundidade mística e poética, uma criatividade e uma precisão que nunca deixam de nos impressionar e de nos maravilhar. Essas palavras estão, ao mesmo tempo, enraizadas na cultura literária e teológica do seu tempo."*

*"A Carta Fundadora de 1947 com o seu vocabulário exigente, determinado e apaixonado. Os seus verbos: ambicionam, entregam-se, decidiram e*

*sobretudo querem, querem, querem... e as suas palavras: mística, disciplina, estruturas. Tudo isso necessário nos inícios, mas também agora. Depois, em 1976, o Complemento à Carta – O que é uma Equipa de Nossa Senhora? que fala de projeto, de comunidade, de caminho e que reduz as 10 obrigações da Carta aos atuais 6 pontos concretos de esforço. Que atitude de fundo procuravam esses pontos? Como fazer a partilha na reu-*



não? Nunca deixem de voltar a ler os documentos que marcaram momentos históricos decisivos, porque eles dão-nos alimento, convicção e razões para o futuro. Temos que nos habituar a assumi-los na íntegra, com respeito e inteligência, e a refletir neles a partir da oração. Não podemos escolher apenas o que coincide com as nossas ideias. O Padre Caffarel dizia-nos pessoalmente que «só se consegue renovar o Movimento aprofundando o carisma que é dom do Espírito, unindo-se ao seu crescimento interno. É como se, depois de ter encontrado uma fonte de onde jorra água abundante, parecendo-nos que esta começa a faltar, fôssemos procurar a água noutra sítio. Esta convicção de estarmos diante de uma ação do Espírito muitas vezes não se sente no momento em que acontece, mas só se descobre mais tarde. O Padre Caffarel explicava-o assim: «Uma manifestação do Espírito Santo espetacular e exterior é algo excepcional e precisa de cautela e de discernimento... Em primeiro lugar, o Espírito não é cúmplice dos preguiçosos. É preciso rezar, procurar, trabalhar. Se estamos nas condições adequadas, Ele atua e ilumina a raiz das nossas faculdades, o mais íntimo do nosso ser. Faz com que pensemos no que é adequado e o levemos a cabo com firmeza». E acrescen-

tou: «Quando fundei as Equipas de Nossa Senhora, julguei ter tido uma boa ideia, pedi conselho, mas nunca pensei que era o Espírito Santo que me inspirava. Contudo, hoje não estou tão longe de admitir que Ele interveio de alguma maneira». Os dois primeiros documentos atrás citados, a Carta e o Complemento, já propunham a missão, como não podia deixar de ser. Nunca o Padre Caffarel pensou numa espiritualidade desencarnada, mas utilizava-se outra linguagem: testemunho, apostolado, movimento de gente ativa. O Segundo Fôlego avançava neste caminho, pois falava já claramente de vocação e missão e referia algumas áreas de ação concretas, sempre no âmbito da espiritualidade conjugal. Atualmente, e em relação a este tema da missão, temos três documentos importantes: o discurso de Chantilly do Padre Caffarel (1987), a alocução do Papa Francisco às Equipas (2015) e o último documento da ERI, Vocação e Missão, no limiar do terceiro milénio (2018).

«A presença de Maria na vida dos cristãos e na Igreja merece uma belíssima reflexão do Padre Caffarel: «No dia de Pentecostes, Apóstolos e discípulos juntaram-se no Cenáculo. [...] Tal como no nascimento de Cristo, no nascimento do Corpo Místico, Maria está presente [...] Está

lá, simplesmente. É a Testemunha por excelência da vida do seu Filho. [...] E a sua felicidade é profunda quando assiste à "eclosão" da cristandade primitiva fora da Galileia e da Judeia, fora da nação judaica, porque o seu coração não tem mais fronteiras do que o de Jesus. [...] A sua ação é simultaneamente mais interior e mais universal» (Sobre o amor e a graça, pp. 245-247). Maria está nas Equipas de Nossa Senhora. Está de duas ma-



neiras: uma interior e outra universal. Todos os dias pedimos esta ação interior na oração do Magnificat. Maria «glorifica o Senhor porque olhou para a humildade da sua serva». Também nós o glorificamos porque nos olhou, e esse olhar sobre nós foi unindo e fortalecendo o casal que somos, tão imperfeito, tão suscetível, tão fraco, tão diferente. Em primeiro lugar, homem e mulher, o que não é pouco, temperamentos diferentes, trabalhos diferen-

tes, abordagens diferentes, cada um filho do seu pai e da sua mãe, como se diz em Espanha. No entanto, o serviço dos dois juntos é uma oportunidade de ouro para não nos separarmos, para nos complementarmos e nos valorizarmos mais, para nos conhecermos melhor, para nos perdoarmos. Os dois juntos preocupamo-nos com as mesmas coisas. Os dois juntos rezamos pelas mesmas coisas. Os dois juntos recebemos testemunhos inesquecíveis

de outros casais, sentimo-nos acolhidos na nossa singularidade de casal. Verificámos a fecundidade espiritual do nosso amor, porque o masculino e o feminino que se dão juntos geram mais vida do que se se dessem individualmente.

«A união entre Cristo e a Igreja, que encerra

toda a extensão do universo e que cobre todo o decurso do tempo, está, portanto, por inteiro na união entre dois corações que se amam. Porque, onde está o amor, aí está também o segredo do mundo, aí está o mistério de Deus» (Sobre o amor e a graça, p. 67). A segunda maneira, a universal, faz-nos dirigir o olhar para fora, com o mesmo desejo de Maria de que «a sua misericórdia se estenda de geração

em geração»: «O casal cristão deve fazer chegar a Deus não só o seu amor, mas todo o amor. E, de círculo em círculo, de profundidade em profundidade, isso toca todo o universo. [...] Assim, de todos os cantos do mundo, o impulso que aproxima os seres vivos aflora a alma do cristão para dar glória ao Criador» (Sobre o amor e a graça, p. 63).

Chegamos às três atitudes de fundo para essa missão do casal segundo o Padre Caffarel.

### **A primeira é a inquietação e, ao mesmo tempo, a confiança.**

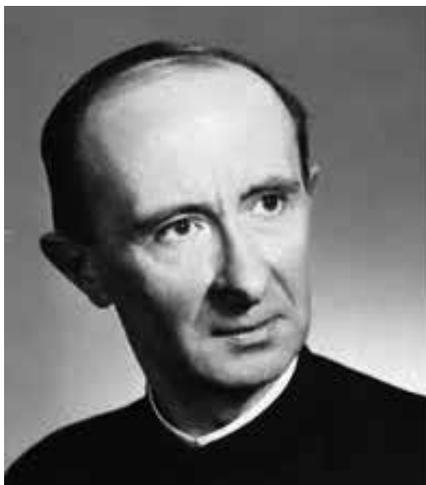
O Padre Caffarel era um apaixonado buscador de Deus, através da sua Palavra, na prática assídua da oração contemplativa e na profunda inteligência das realidades humanas. Era um homem «seduzido» que tinha experimentado o amor de Cristo, depois de um encontro pessoal com Ele na sua juventude. Os dois textos seguintes surgem, pois, da exigência de uma inteligência excecional e de um coração apaixonado:

1- «Perante a miséria do mundo, ele [o discípulo de Cristo] descobre a sua riqueza, inquieta-se: porquê eu? Porquê eles? Como sois ricos, vós, aqueles a quem me dirijo, ainda que não tenhais riquezas materiais! Sois ricos pela vossa cultura, a vossa educação, as vossas relações, as vossas amizades, esses lares onde

se ama. Ricos do bem, infinitamente mais precioso ainda, da fé, da graça... E, à vossa volta, há uma pobreza terrível: corpos esfomeados, corações esfomeados, almas esfomeadas. Incomoda-vos esta pergunta: porquê eu? Porque não eles? Persegue-vos a vontade de partilhar?» (Sobre o amor e a graça, pp. 173-174).

2 - «Acho-vos de tal forma tranquilos na vossa posse da verdade, tão confortavelmente estabelecidos no patamar da vida virtuosa... "Mas", dir-me-eis, "por que havemos de nos inquietar? Embora não sejamos perfeitos, pelo menos esforçamo-nos por cumprir a lei moral e por fazer o bem à nossa volta". Falsa segurança, essa! Não, não cumpris a lei moral, nunca se cumpre... Porque a moral não consiste apenas em evitar o mal, ou em fazer uma determinada coisa, mas em fazer o bem, todo o bem. E, enquanto houver uma desordem no mundo — porque é pelo mundo que cada homem é responsável —, enquanto houver um homem que sofra, enquanto se puder fazer melhor, não se cumpre» (Sobre o amor e a graça, p. 170).

Estes textos tão interpelativos e exigentes não nos querem inquietar. O Padre Caffarel era também, sobretudo no sacramento da reconciliação, terno



e compreensivo como um pai e levava sempre a confiar em Deus: «Veio-me à memória uma história de Rabindranath Tagore que li há muito tempo. Eu assistia a uma festa religiosa popular que durou toda a noite. À altas horas da noite ouvi, cantado por uma voz maravilhosamente pura, o seguinte refrão: Ó barqueiro, leva-me até à outra margem! [...] Não é a um 'lugar qualquer', nenhum sítio específico, a que aspiram o vendedor ambulante, o ferreiro da aldeia, a fiadeira à entrada da porta, o asceta nas montanhas e todos os seus inúmeros irmãos da cidade e do campo ao cantarem este refrão, mas sim um 'lugar qualquer' que é um 'interior': uma outra região, uma outra margem que encontramos não abandonando o sítio onde vivemos, nem o trabalho que temos, nem aqueles que guardamos no coração,

nem nós mesmos, mas no mais profundo do nosso ser. (Novas cartas sobre a oração, pp.21-22 Chamamos o barqueiro porque ele nos chamou primeiro e nos mostrou essa outra margem que vemos ao longe como uma promessa. Só lá chegaremos se Ele nos levar. E, a pouco e pouco, compreendemos que esse «lá» pode ter mil nomes. Não importa que o que se faz seja uma importante responsabilidade de serviço no Movimento, na Igreja, no mundo, ou simplesmente cuidar dos filhos pequenos ou de um familiar idoso, visitar doentes, trabalhar com competência e gratuidade ou suportar com ânimo e paciência uma doença ou um sofrimento. O mais importante é que «o barqueiro» nos faça viver da sua vida.

### **A segunda atitude é o acolhimento.**

Qualquer ato de evangelização tem que se iniciar com um encontro. O nosso olhar pode fazer despertar uma alma, pode fazer com que se abra um coração, pode conseguir que um olhar se ilumine. O nosso olhar de homens é também olhar criador quando é olhar de amor e não olhar de suspeita, olhar de indiferença ou olhar de juízo. É preciso começar não por dizer coisas mas por se dizer. Aprender a partilhar pequenos traços da nossa vulnerável condição humana, comum a todos,

as realidades simples da nossa vida. É preciso escutar, sem antes lançar uma série de perguntas que intimidam o outro, porque esse outro, que também é único aos olhos de Deus, nos interessa. É preciso preparar-se para um acolhimento, pontual ou temporal em casa, que certamente nos exigirá gratuidade, que alterará os nossos planos, o nosso conforto, as nossas ideias, as nossas prioridades. Esta era uma das 10 obrigações da Carta, e Caffarel considerava-a indispensável em qualquer início de evangelização.

«Venham a nossa casa! Esta expressão sugere que o acolhimento é, em primeiro lugar, de ordem espiritual, que vamos abrir a quem chega o nosso próprio coração, porque a casa é o corpo da família, traduz a sua alma profunda. A verdadeira hospitalidade consiste em partilhar não só o pão, mas sobretudo a vida interior da família, as suas alegrias e as suas tristezas, os seus pensamentos e os seus sentimentos. É precioso para um novo amigo, para um estrangeiro, para alguns jovens, para um casal de passagem ou recém-chegado, ser acolhido à mesa, mas ainda mais ser acolhido na existência quotidiana de uma família». E dizia-nos: «Quantos nomes conseguis recordar que não são dos vossos amigos e parentes próximos? Que pena se forem poucos!» (Le mariage, aventure

de sainteté, éd. Paroles et Silence). Se acolher é uma riqueza, ainda o é mais sentir-se acolhido como irmão na casa de outros casais, de outras famílias. Recordamos as nossas viagens e estadias no Brasil, em França, em Inglaterra, em Itália, em Portugal, na Polónia, no Equador, na Colômbia, em Porto Rico, na Argentina, nos Estados Unidos, em Espanha. Recordamos as caras dos casais e dos seus filhos, as suas casas, as suas histórias, a sua amizade, o seu amor. Recordamos as expressões de um Magnificat vivo.

### **A terceira atitude é a oração.**

«Em muitas paróquias, afirmam-se uma renovação litúrgica e uma preocupação missionária. No entanto, será que os resultados correspondem à expectativa? Serão proporcionais aos esforços? Quem se interroga perante a fé dos cristãos? [...] A que se deverá isso? Seria demasiado simples e demasiado simplista apontar o dedo aos nossos contemporâneos, afirmar que eles são impermeáveis ao cristianismo. É demasiado fácil dizer pura e simplesmente que a pastoral tradicional está ultrapassada, que os nossos métodos de apostolado falharam e que é preciso encontrar outros. Sem menosprezar o que há de verdade nessas alegações, penso que o mal é mais profundo. O que me parece que falta à comu-

nidade cristã e aos seus membros é vitalidade: já não são habitados por nenhum ímpeto, nenhuma paixão. Pela minha parte, julgo poder encontrar a razão para essa anemia inquietante no desinteresse dos cristãos de hoje pela oração, e especialmente pela forma de oração que é um diálogo entre o homem e o seu Deus a que se chama oração interior. [...] Porque já não recorrem, pela oração, à força divina, esses cristãos amolecem na ação [...] têm apenas uma visão míope dos problemas do mundo; porque não se ligam à energia criadora, ficam sem eficiência» (Sobre o amor e a graça, pp. 176-177).

Não improvisemos a organizar planos, recursos, estratégias e diligências, fiando-nos apenas em qualidades e competências.

Como resumo de todas estas reflexões sobre a missão, deixemos o Padre Caffarel falar mais uma vez: «As Equipas são um Movimento de iniciação, no sentido em que aceitam os casais na situação em que eles se encontram, mas são sobretudo um Movimento de aperfeiçoamento, não no sentido de serem um movimento que procura a perfeição moral. Não são chamadas à perfeição da moral, o que nos faria orgulhosos e nos afastaria dos outros. Santidade não é moral. É viver uma vida de filhos de Deus. Por isso, é preciso abordar os casais, cada um na sua situação, mas não diminuir a

exigência. O pequeno noviço tem o direito de saber desde o princípio aquilo a que foi chamado. Trata-se de um caminho que se anuncia e se vai vivendo com cada vez mais profundidade». «Aceitar os casais na situação em que se encontram» mas «não diminuir a exigência»: um horizonte difícil, um desejo, uma inquietação que está latente no coração de muitos de nós e uma resposta que gostaríamos de poder dar a partir destas atitudes de fundo que vimos, e também com material adequado, de acordo com cada situação. Assim, na prática, será preciso ir polindo, corrigindo, completando.

No tema da mística do amor humano, ninguém na Igreja escreveu páginas de maior beleza, de maior profundidade, de maior convicção sobre o amor



sacramental do casal humano do que o Padre Caffarel. Quanto ao tema da oração, a mesma coisa. Temos o seu livro *Na presença de Deus, 100 cartas sobre a oração, que contém imagens, pensamentos e sentimentos que são um tesouro.*

Mais difícil é encontrar material sobre a antropologia. Naqueles primeiros anos anteriores ao Concílio Vaticano II, o Padre Caffarel aprofundou sobretudo a espiritualidade e a mística do amor conjugal, mas reconhecia que a via da antropologia continuava a precisar de ser explorada para que a «Igreja não fique desligada das realidades concretas, mas se esforce por corresponder, não só às necessidades, mas também às aspirações dos casais» (Discurso de Chantilly).

Existe um livro seu, pequeno e pouco conhecido, mas extraordinário, - *Amour, qui es-tu? Apoiando-nos nele, nós, humildemente, procurámos aprofundar a antropologia.*

Queremos terminar com **dois apelos urgentes, que são um envio para a missão;** o primeiro, mais importante, do Padre Caffarel: «Se os casais cristãos descobrissem que não se podem contentar com ser simples beneficiários da ação santificadora da Igreja, mas que devem, em massa, contribuir com a sua colaboração para a sua ação apostólica, entrar no grande impulso missionário que prepara a última vinda de Cristo, então estou convencido de que assistiríamos

a uma prodigiosa expansão do reino de Deus» (*Le mariage, aventure de sainteté, p.175*).

O segundo apelo ao envio vem do nosso coração. Se nos formos comprometendo a sério em algum destes aspetos da missão, lembrem-se de que nada será perfeito, nem totalmente claro, pois em qualquer compromisso há sempre sombras e algum sofrimento. Por vezes, parecerá que não serve de nada ou que não nos escutam. Cristo deve ter sentido o mesmo, mas fez a vontade do Pai. E associa-nos a esse trabalho em prol do Reino. Não é que nos associe, nós é que lhe somos imprescindíveis. Não somos nós que o fazemos, mas sem nós Ele não o quer fazer. Somos os criados que nas Bodas de Caná enchem as talhas de água. Ele transforma-a em vinho. Somos os apóstolos que distribuem os cinco pães e os dois peixes que Ele transforma em alimento para uma multidão. Nós somos a pequena equipa que se procurou, as 12 pessoas comuns, com limitações, pecados, incompreensões e vaidades, a quem Ele encarregou de espalhar a sua Boa Nova por todo o mundo, mas a quem prometeu o seu Espírito.

**Não será a maior graça da vida o facto de Ele nos ter chamado?"**

Este texto riquíssimo deverá inquietar a nossa alma e levar cada um de nós a caminhar cada vez com mais empenho para a santidade que é o objetivo máximo dum casal das ENS.

“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

† **Padre Manuel Caridade Pires**

Cambra 3 e Feira 7 | Setores Vouga e Feira | Região Douro Sul - 10 de julho de 2019

† **João Manuel de Jesus Correia**

Feira 8 | Setor Feira | Região Douro Sul - 27 de agosto de 2019

† **António Marinho Gomes**

Celorico 2 | Setor Guimarães | Região Norte - 8 de setembro de 2019

† **Maria Alice Celorico**

Linda-a-Velha 1 | Setor Oeiras B | Região Cascais-Oeiras - 10 de outubro de 2019

† **Bernardo Mira Delgado**

Lisboa 77 | Setor K | Região Lisboa 2 - 27 de outubro de 2019

† **Alda Monteiro Branco**

Carnaxide 5 | Setor Oeiras C | Região Cascais-Oeiras - 1 de dezembro de 2019



Partiu para a casa do Pai o nosso **Bernardo Mira Delgado.**

A Graça e o Bernardo, casados há 51 anos, integram a equipa Lisboa 77, Setor K, Região Lisboa 2, formada em 1973.

Para além de várias missões ao serviço das ENS, o Bernardo e a Graça, foram Casal Responsável da Supra-Região de Portugal entre 1989-1994, coordenadores de uma equipa satélite da ERI, casal formador dos CPM, casal responsável nacional pela Pastoral Familiar, divulgadores e formadores do MDV (Movimento de Defesa da Vida),

e coordenavam agora a equipa ligada às ENS Portugal para a introdução das Equipas Tandem em Portugal.

Desde sempre nos habituamos à postura serena, amável e generosa do Bernardo, mas quando assumimos o serviço na Supra-Região pudemos sentir que era verdadeiramente um homem para quem a vontade de Deus estava sempre em primeiro lugar.

Temos a certeza de que foi recebido em festa no paraíso e que o Senhor nosso Deus o recompensará com a medida da eternidade do Seu amor.

Nós, casais da Supra-Região de Portugal só podemos dizer – Obrigado Bernardo!

**Margarida e José Alberto Machado da Silva**  
(CR Supra-Região de Portugal)

## Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



ALGÉS 7  
ASSOMADA 4  
LISBOA 249 (G)  
LISBOA 251 (H)  
LISBOA 252 (B)  
NOSSA SENHORA DA LUZ 5  
NOSSA SENHORA DA LUZ 6  
NOSSA SENHORA DA LUZ 7  
ÓBIDOS 2  
PRAIA 21  
PRAIA 22  
PRAIA 23  
PRAIA 24  
SANTIAGO MAIOR 3  
SANTIAGO MAIOR 4  
SANTIAGO MAIOR 5  
SANTA CATARINA  
SETÚBAL 10

# Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 55

**Nº70, Out, Nov, Dez 2019**

Diretor

**José Machado da Silva**

Equipa Redatorial

**Marta e Gonçalo Castilho dos Santos**

**Equipa da Supra-Região**

Design

**Arco da Velha**

E-mail

**carta@ens.pt**

Impressão e acabamento

**SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.**

Propriedade, Administração e Editor

**EQUIPAS DE NOSSA SENHORA**

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.400 exemplares**

Publicação trimestral fornecida gratuitamente a todos os membros das ENS.



## Oração

Cristo Jesus, Evangelho de Deus, que enviastes os apóstolos a evangelizar todas as nações: pelo Espírito Santo, ajudai-nos a cumprir o nosso próprio dever missionário, dando mais atenção a quem vive nas periferias da família, apoiando toda a pastoral familiar, com a alegria que nos vem da Tua força e confiança!

Ensinai-nos, Virgem Mãe Santíssima, a dar graças pela força que o Vosso Filho semeia em cada um de nós; pela confiança que o Pai nos lega e nos dá alento; pelo nosso SIM, que encontra no Vosso Modelo de Fé a coragem para cumprirmos a vontade do Pai!

Fazei, Senhor Jesus, com que os nossos corações sigam ao mesmo ritmo, para que haja um só batimento, uno e perfeito como o vosso Amor, que nos une em família e nos faz partir juntos em Missão.

*Padre Nuno Rocha*